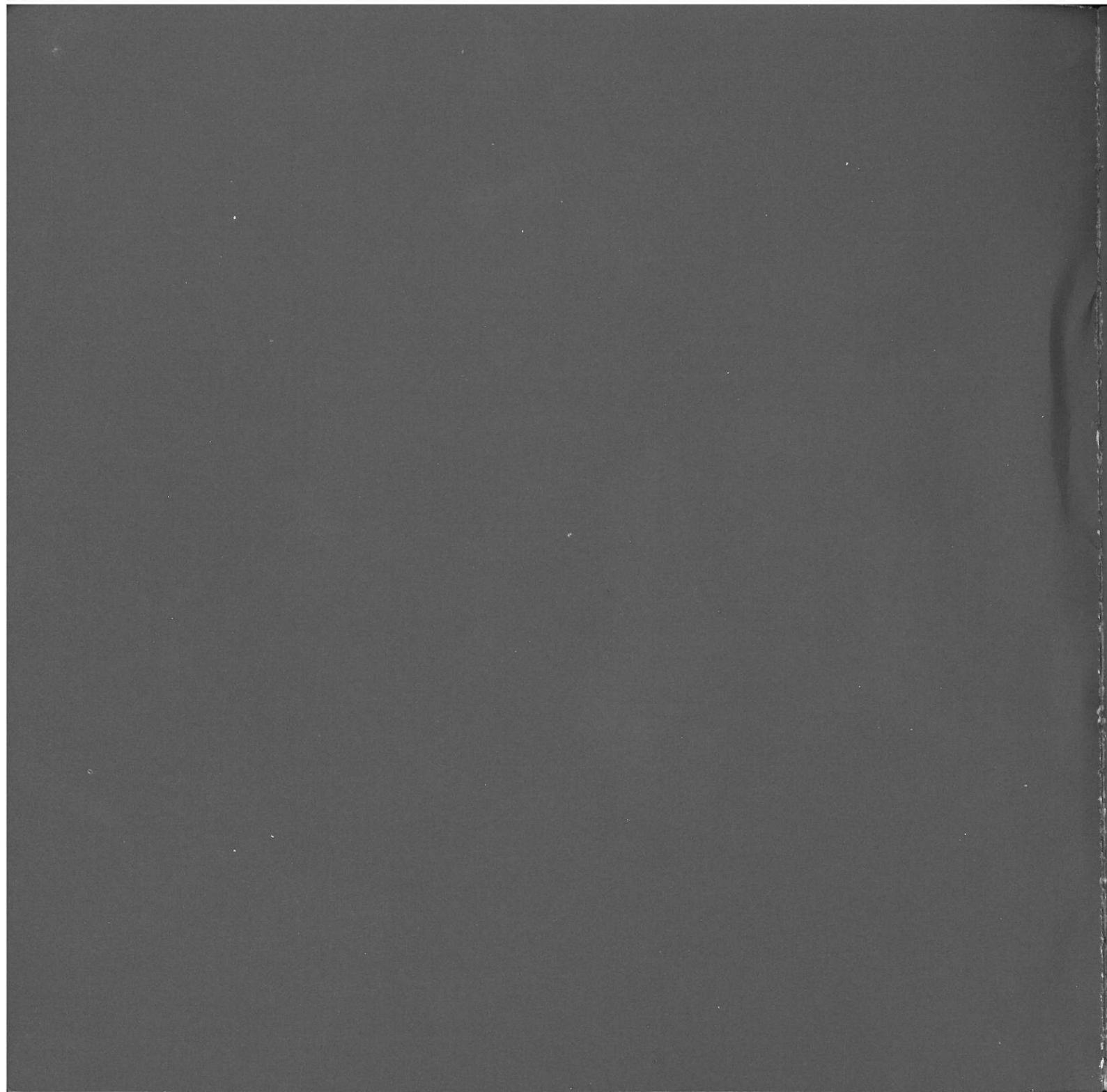


O mundo é a nossa casa  
dizemos nós porque é  
no mundo que todos os  
homens vivem como uma  
grande família numa  
grande casa Mas a  
família dos homens está  
dividida e há uns que  
vivem como senhores e  
os outros como escravos  
E por isso há as guerras  
e as crises e a fome  
Por isso a casa está em  
ruínas e em risco de se  
tornar inabitável Por  
isso ninguém se sente no  
mundo como em sua casa  
É preciso e urgente  
transformar a maneira  
de viver no mundo e é  
para o conseguir que  
muitos homens trabalham  
e lutam Toda a gente  
sabe estas coisas mas  
nem todos gostam de  
falar nelas e foi por  
isso que fizemos este livro





O mundo é a nossa casa  
dizemos nós porque é  
no mundo que todos os  
homens vivem como uma  
grande família numa  
grande casa Mas a  
família dos homens está  
dividida e há uns que  
vivem como senhores e  
os outros como escravos  
E por isso há as guerras  
e as crises e a fome  
Por isso a casa está em  
ruínas e em risco de se  
tornar inabitável Por  
isso ninguém se sente no  
mundo como em sua casa  
É preciso e urgente  
transformar a maneira  
de viver no mundo e é  
para o conseguir que  
muitos homens trabalham  
e lutam Toda a gente  
sabe estas coisas mas  
nem todos gostam de  
falar nelas e foi por  
isso que fizemos este livro

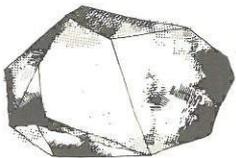


...Uma história já antiga  
é a história do menino que gostava muito de todas as coisas



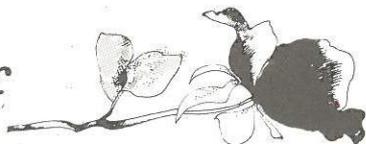
Nº 9153

Gostava duma pedra



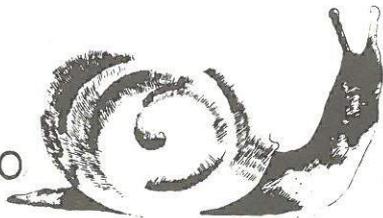
levava a pedra para casa

Gostava duma flôr



levava a flôr para casa

Gostava dum bicho

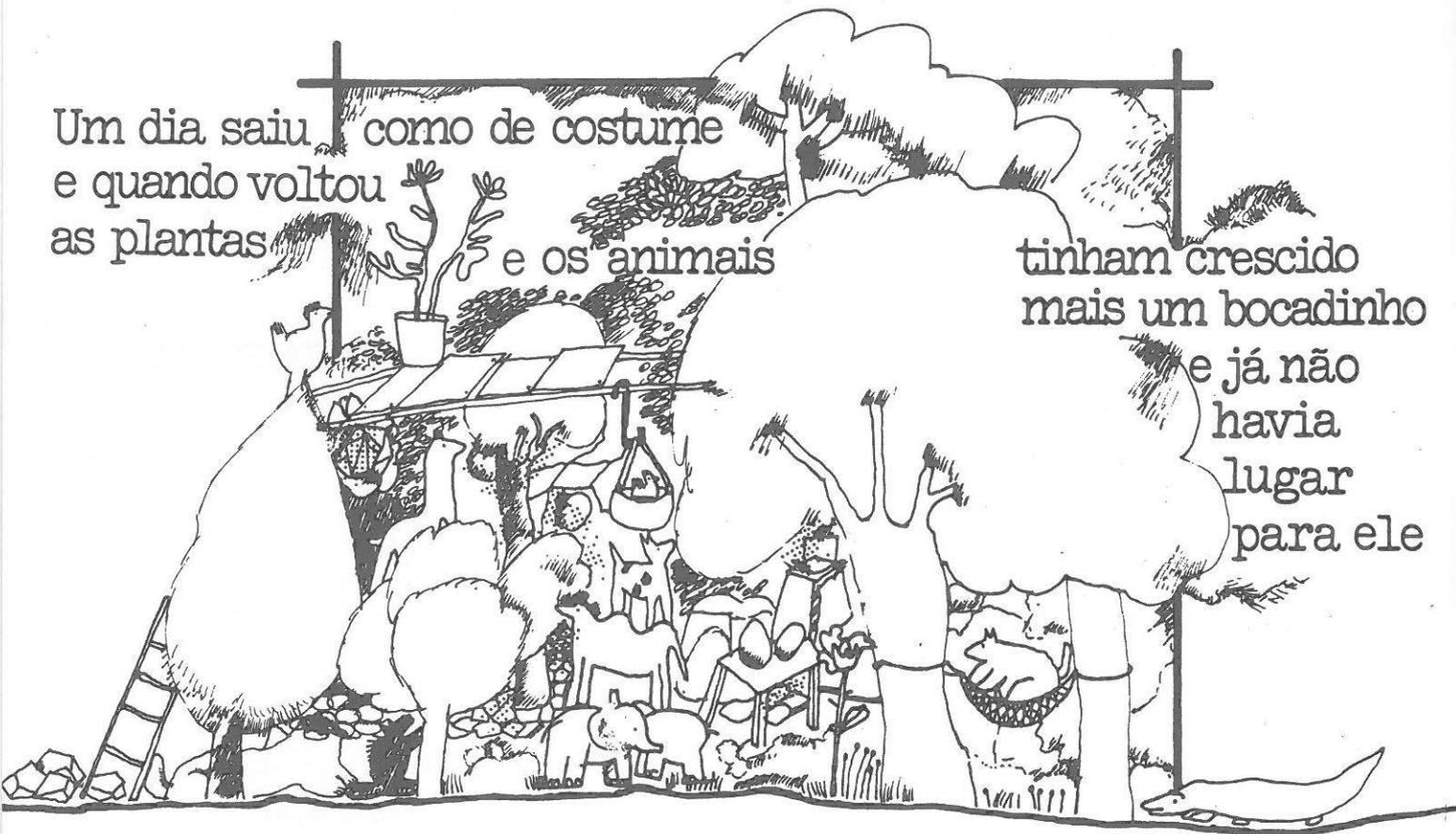


levava o bicho para casa

Com o tempo a casa começou a ficar muito cheia mas  
nem por isso ele deixava de trazer sempre mais coisas

Um dia saiu como de costume  
e quando voltou as plantas  
e os animais

tinham crescido  
mais um bocadinho  
e já não  
havia  
lugar  
para ele



Sentou-se à porta de casa a pensar o que havia de fazer

---

Depois de pensar muito tempo achou que o melhor seria viver cá fora onde tinha todas as pedras e todas as plantas e todos os animais e ainda todas as coisas que não cabem numa casa.

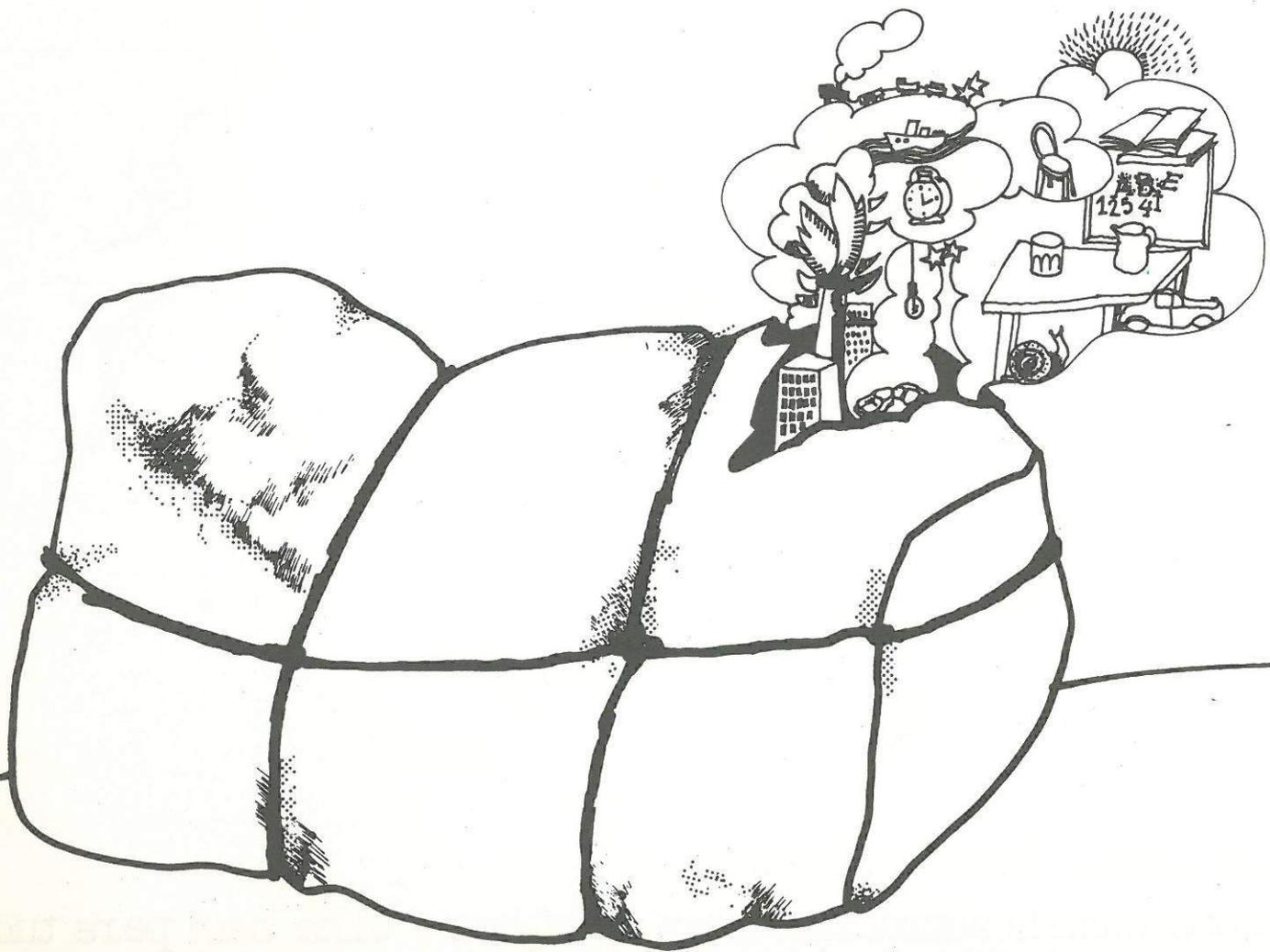
Ele tinha descoberto que o MUNDO É A NOSSA CASA



Experimenta fazer uma coisa

Amanhã quando acordares abre os olhos e olha bem para tudo

Ver com atenção é ver tudo como se fosse pela primeira vez



Ver com atenção é espantar-se de as coisas serem como as vemos sabendo que poderiam ser diferentes e com certeza muito melhores Ver com atenção é também aprender o que querem dizer as coisas

Depois levanta-te sai para a rua e continua a olhar  
para tudo



Quando se olha para as coisas com atenção é difícil perceber a história do menino que gostava muito de todas as coisas Onde é que ele ia buscar as pedras as plantas os animais que todos os dias levava para casa? Nas cidades só há paredes e ruas asfaltadas e carros e gente apressada Quando se vê alguma coisa que apetece levar para casa é preciso dinheiro para a comprar.

É que a história do menino que gostava muito de todas as coisas é uma história já antiga do tempo em que o mundo era a nossa casa.





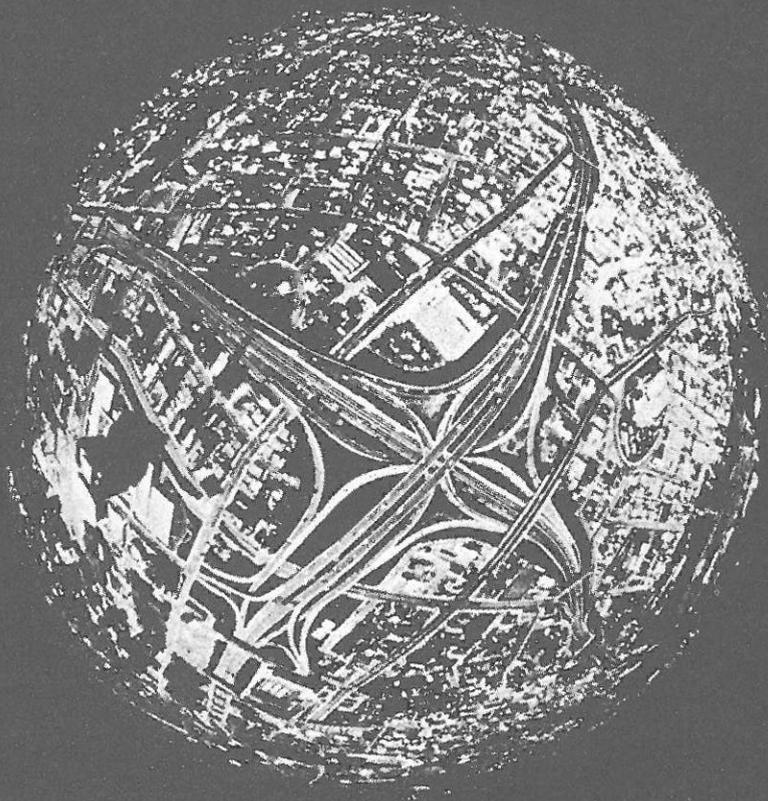
INSTITUTO DO PATRIMÓNIO

SOCIEDADE DE SERVIÇOS DE GESTÃO DE IMÓVEIS, S.A.  
CENTRO DE GESTÃO DE IMÓVEIS

MONTOVA & AMORIM Lda  
VENHA AQUI

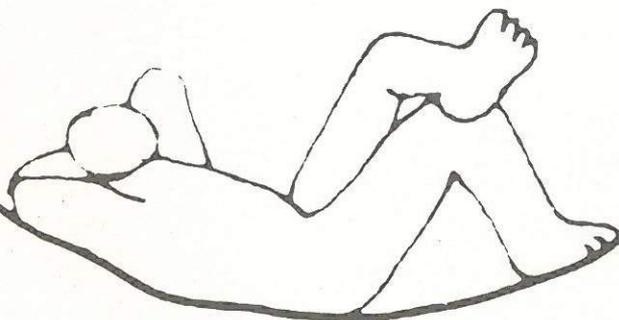
MOVES

Mas o mundo agora já não é a nossa casa!

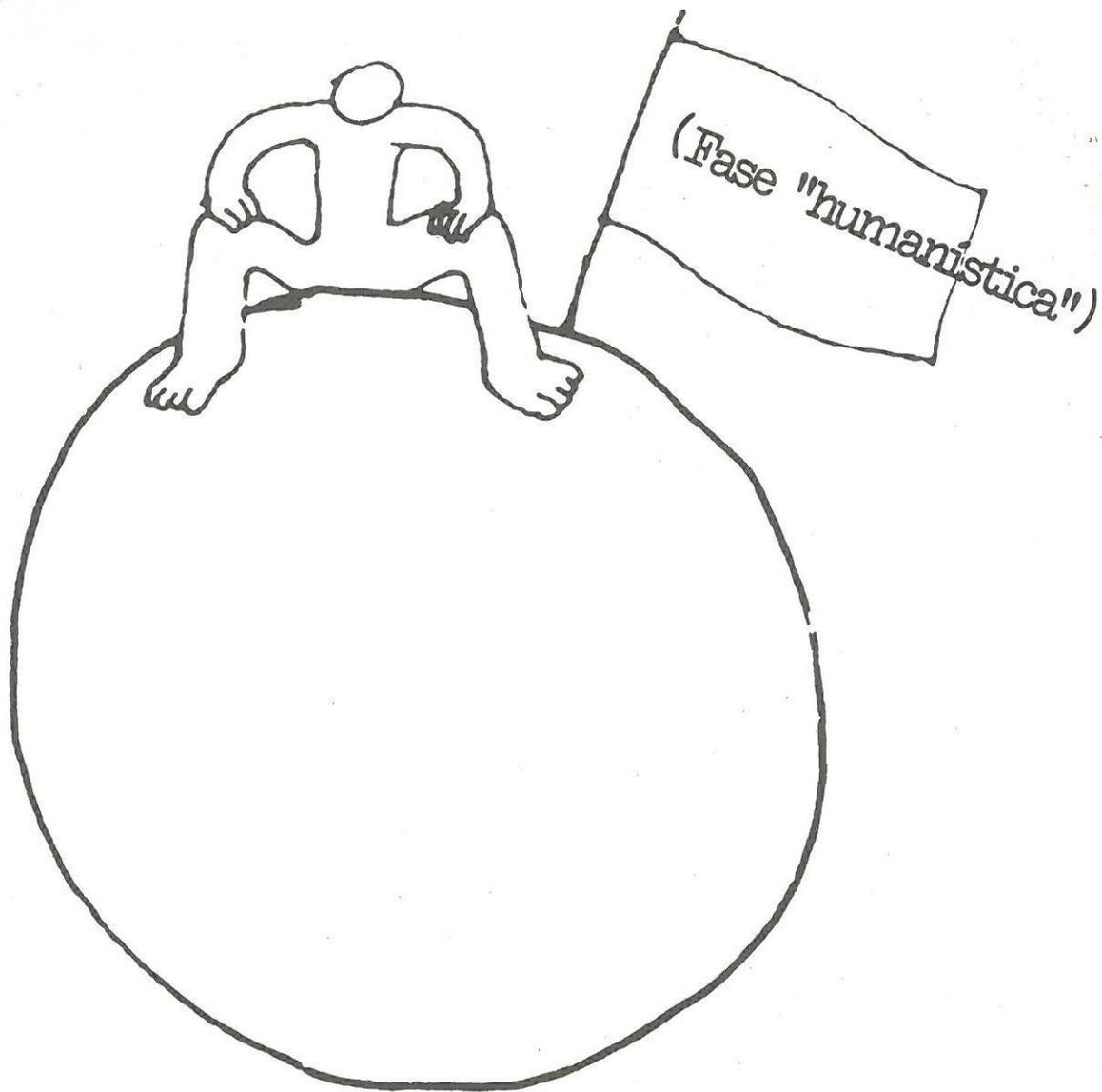


Porque é que o mundo deixou de ser a nossa casa?

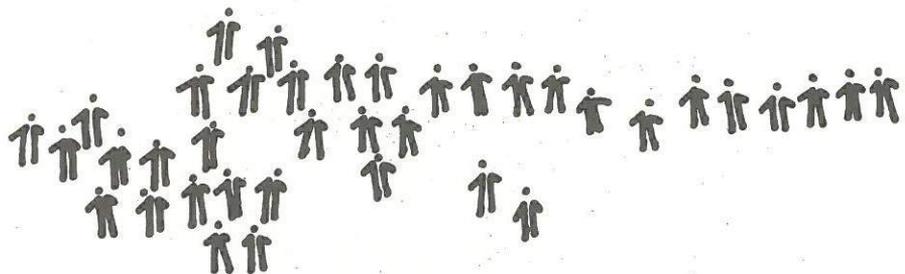
(Fase "espontânea")



No princípio os homens faziam parte do mundo Viviam  
como vivem ainda hoje os animais selvagens Construíam os  
instrumentos e serviam-se deles Viviam em comunidade  
do produto do seu próprio esforço

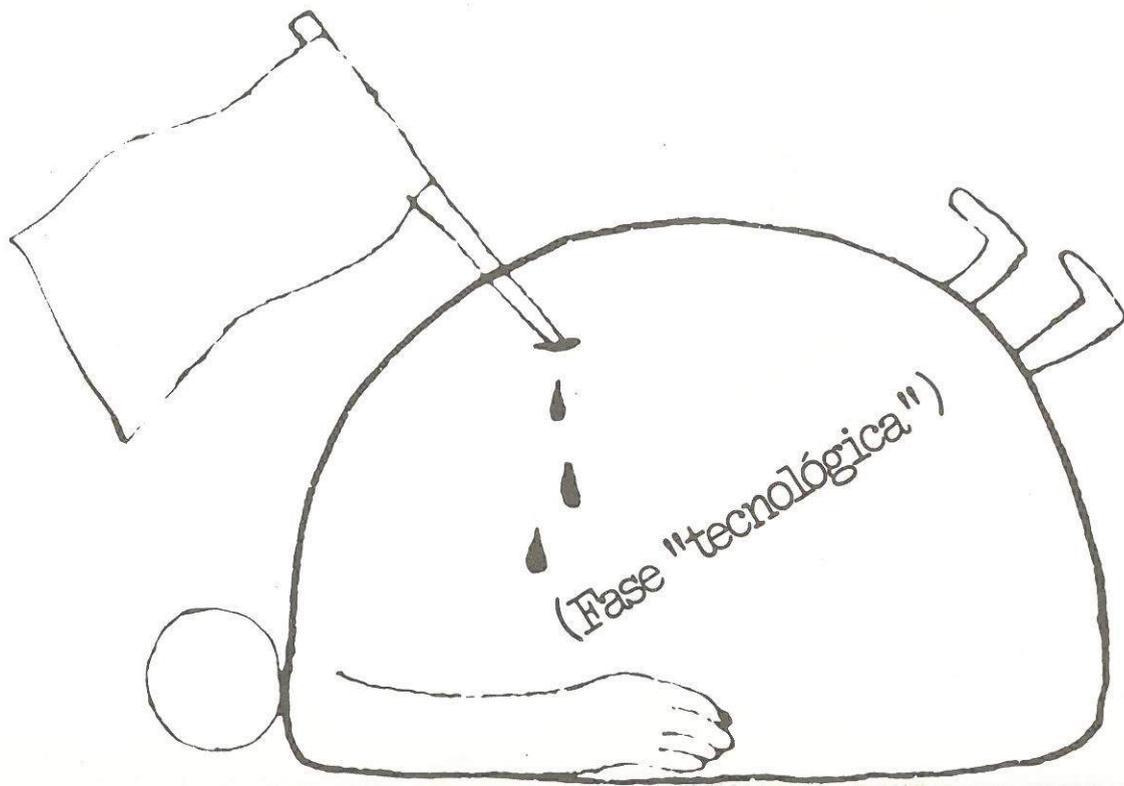


Quando aprenderam a usar as mãos e a inteligência os homens julgaram-se donos de tudo e começaram a destruir sem o saber o seu próprio mundo Já havia os homens que faziam e usavam os instrumentos e viviam do seu trabalho

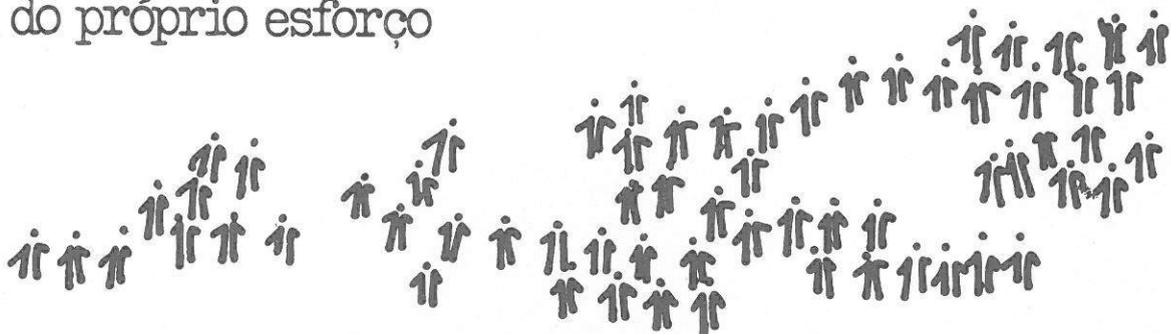


Mas também os homens que eram donos dos instrumentos e viviam das riquezas acumuladas pelo trabalho dos outros





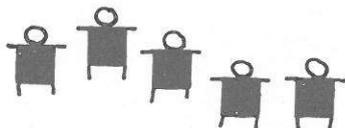
Agora sabemos que já destruímos coisas demais que temos usado mal a nossa força e que corremos o risco de nos destruir a nós próprios Nesta fase em que vivemos há os homens que constroem e manipulam os instrumentos e vivem do próprio esforço



Há ainda os homens que são donos dos instrumentos e decidem para que servem Que vivem do uso das riquezas e dos privilégios

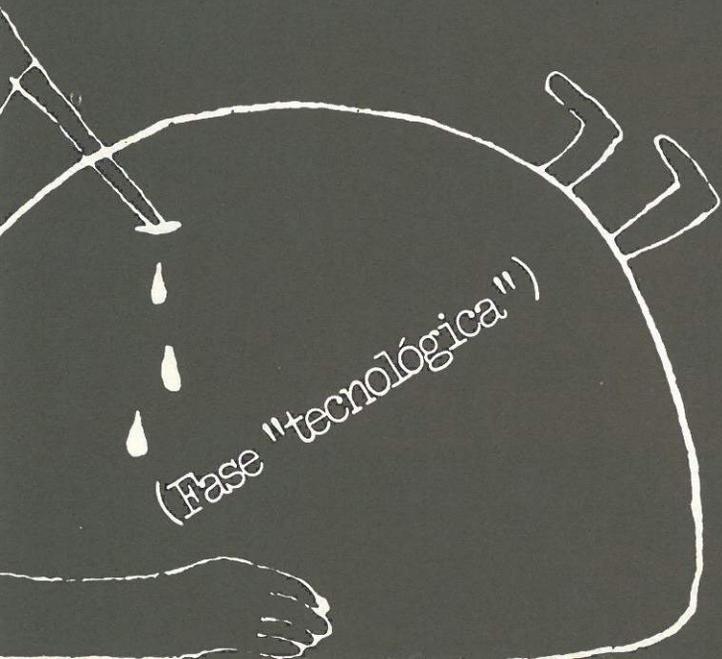


Há também os homens que estudam e inventam os instrumentos e vivem do seu trabalho das suas capacidades e conhecimentos



E há ainda os homens que servem e defendem os donos das coisas e vivem da denúncia e da traição





Não podemos continuar a fingir  
que ignoramos os nossos problemas  
Temos de resolver as contradições da fase "tecnológica"  
até construir uma nova fase que SERÁ A FASE FESTIVA  
Ainda não sabemos bem como será  
mas é já muito mais do que um desejo que todos nós temos  
É um projecto  
que muitos homens tentam pôr em prática  
com o risco das próprias vidas  
É uma luta de todos os dias

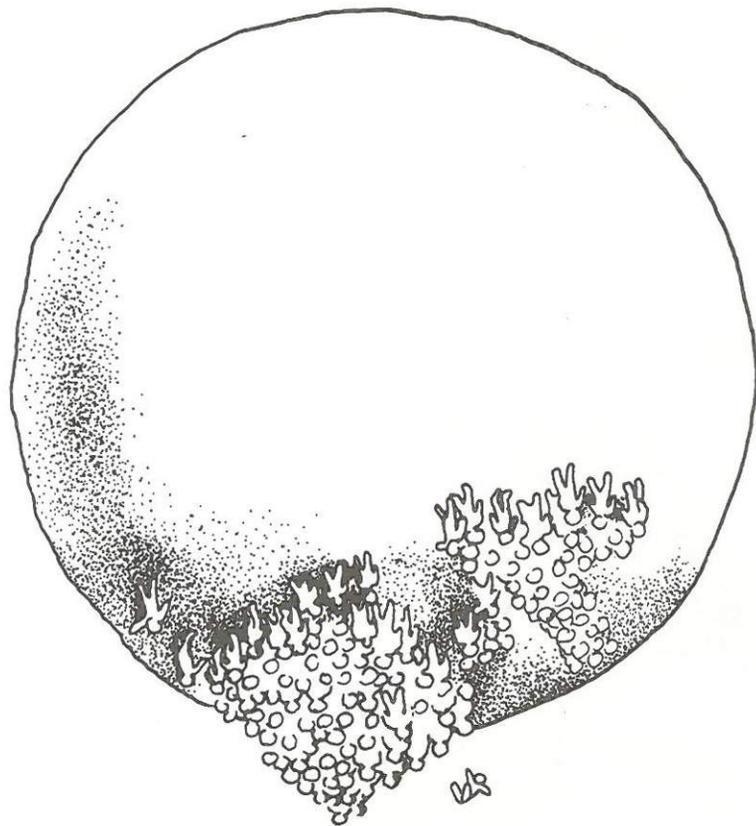
Na fase "festiva"  
acabaremos por chegar a um novo equilíbrio  
com o mundo em que vivemos  
E não haverá mais conflitos  
entre o uso dos instrumentos e o uso das riquezas  
acumuladas pelo trabalho de todos  
nem entre a força do trabalho  
e o poder do dinheiro

Temos que assegurar o equilíbrio de todas  
as coisas Deixar espaço e abrigo para as aves Repor os rios  
no lugar dos rios Conservar a atmosfera respirável  
Replantar as árvores no lugar das árvores Manter condições  
de vida para os insectos Manter a água boa para os bichos  
do mar Deixar lugar na terra para os bichos da terra

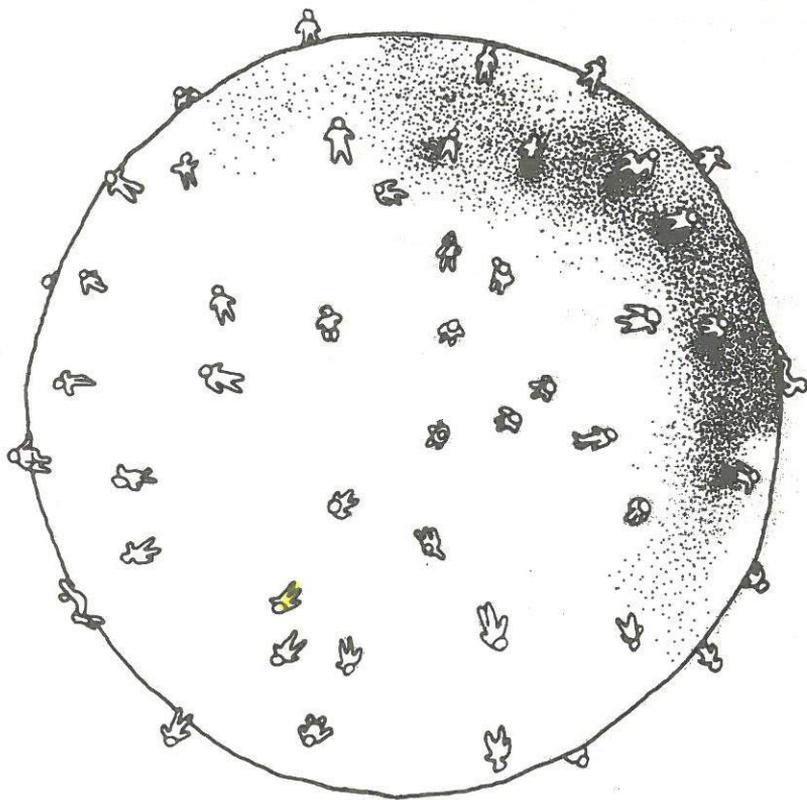




E não nos podemos esquecer de arrumar os homens



Temos de arranjar espaço para todos



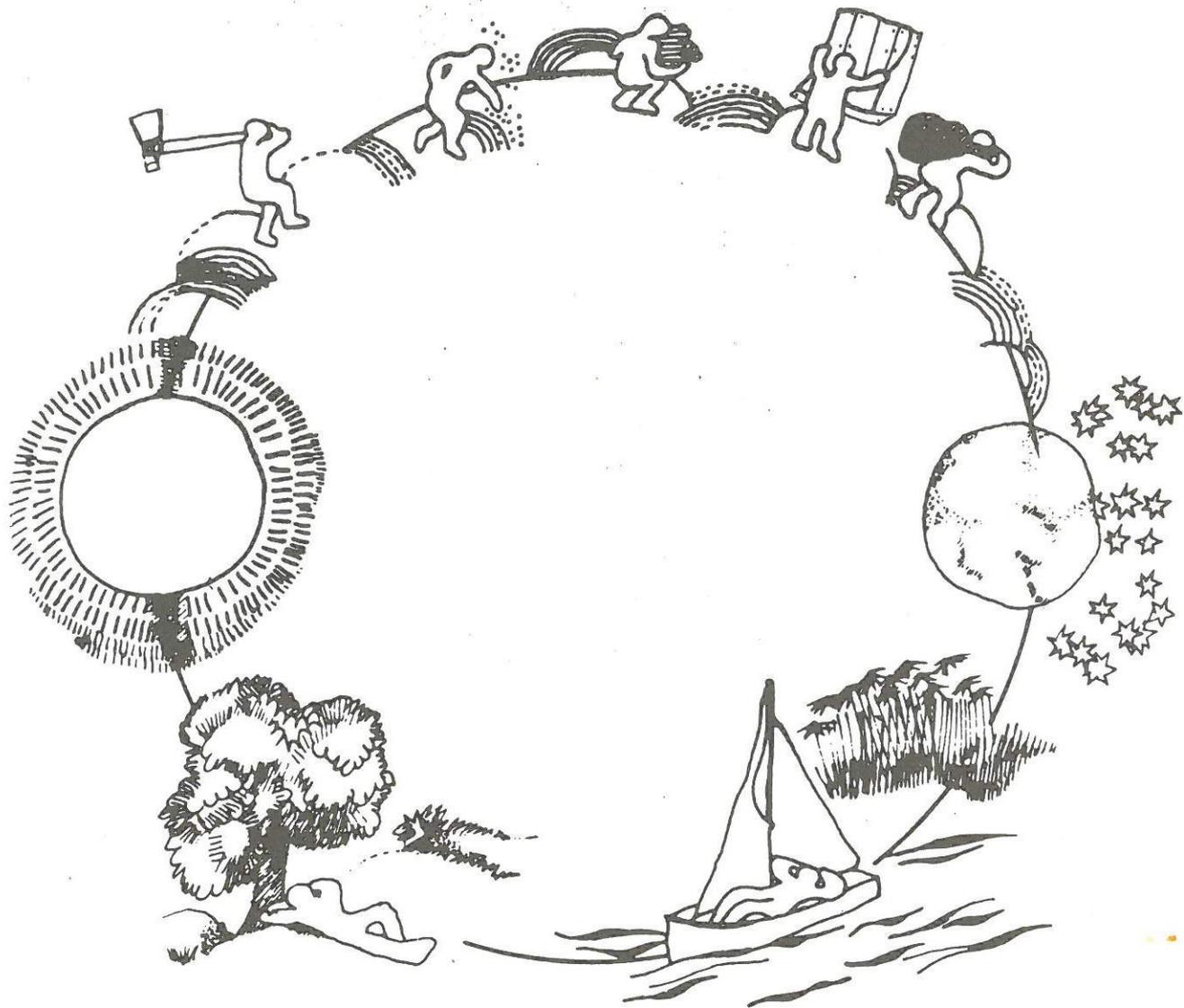
deixando lugar para cada um

Mas não se vive só no espaço

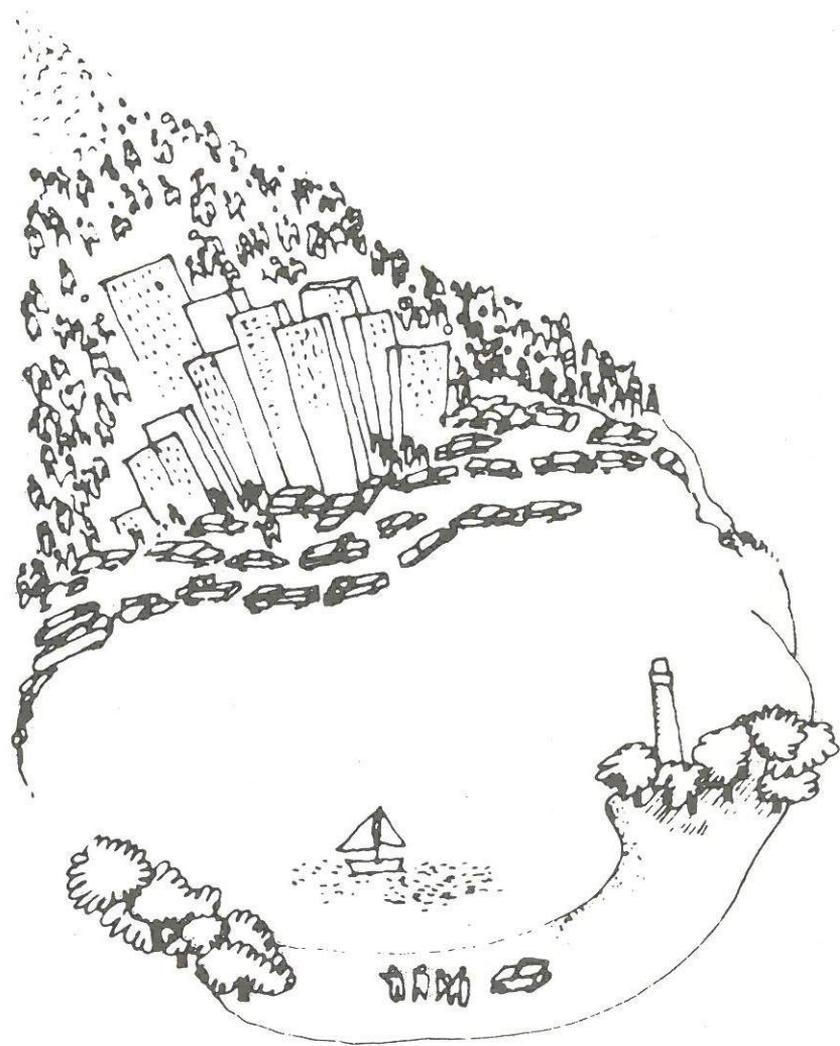
É preciso arrumar também o tempo de VIVER de cada homem

O tempo do trabalho

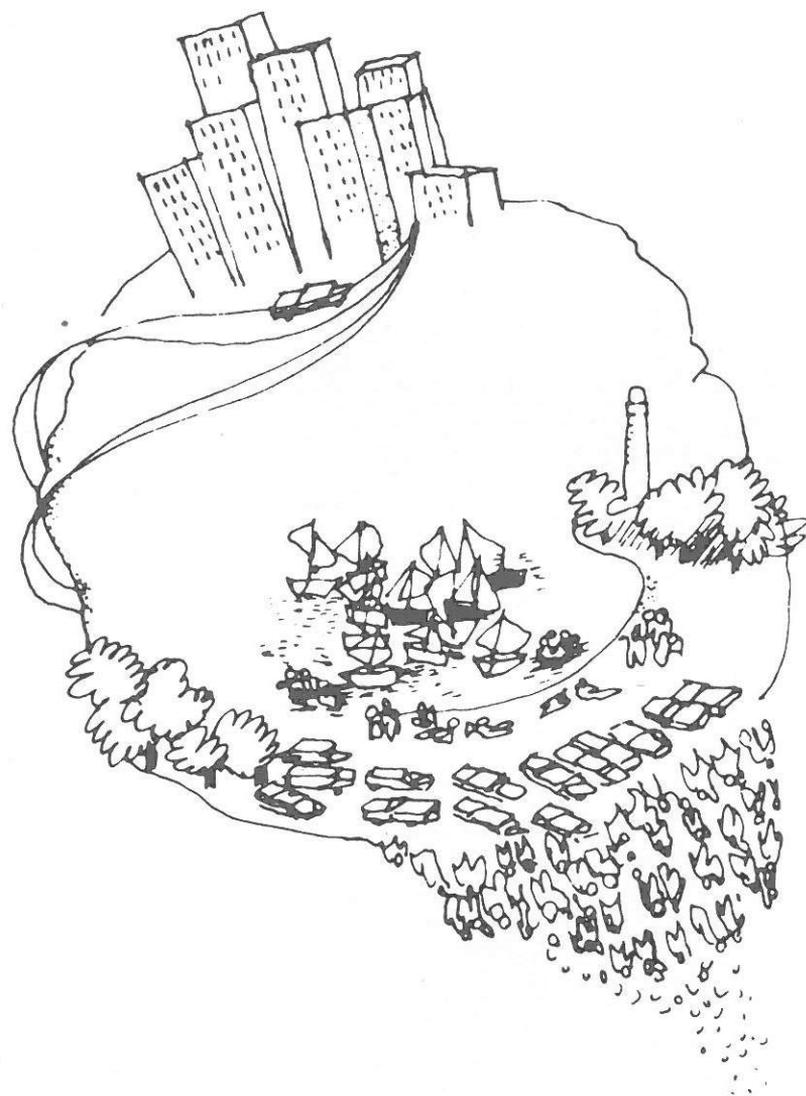
...e o tempo do lazer



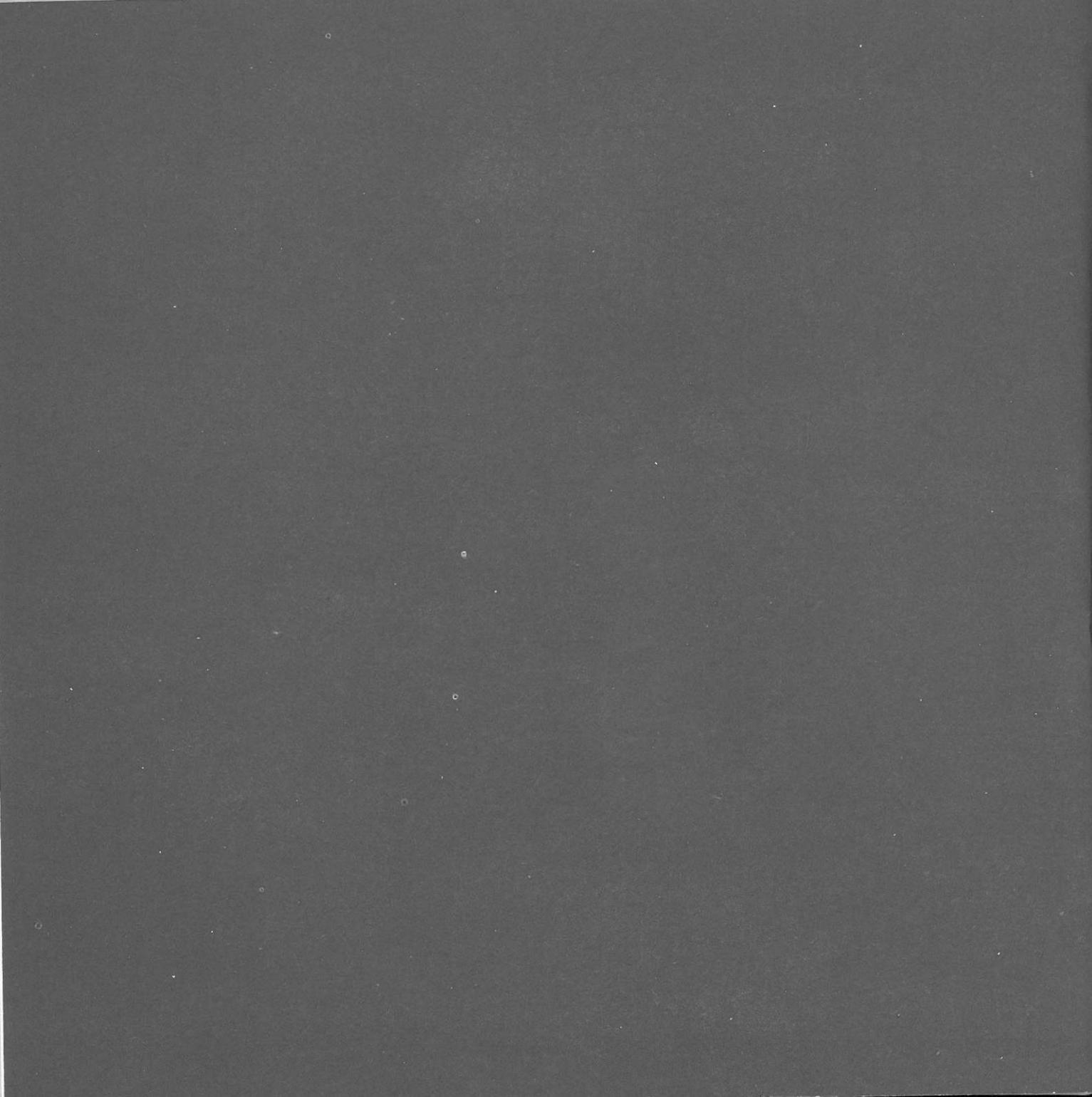
Não podem uns trabalhar todo o dia  
para outros não fazerem nada



...Nem podem trabalhar todos ao mesmo tempo



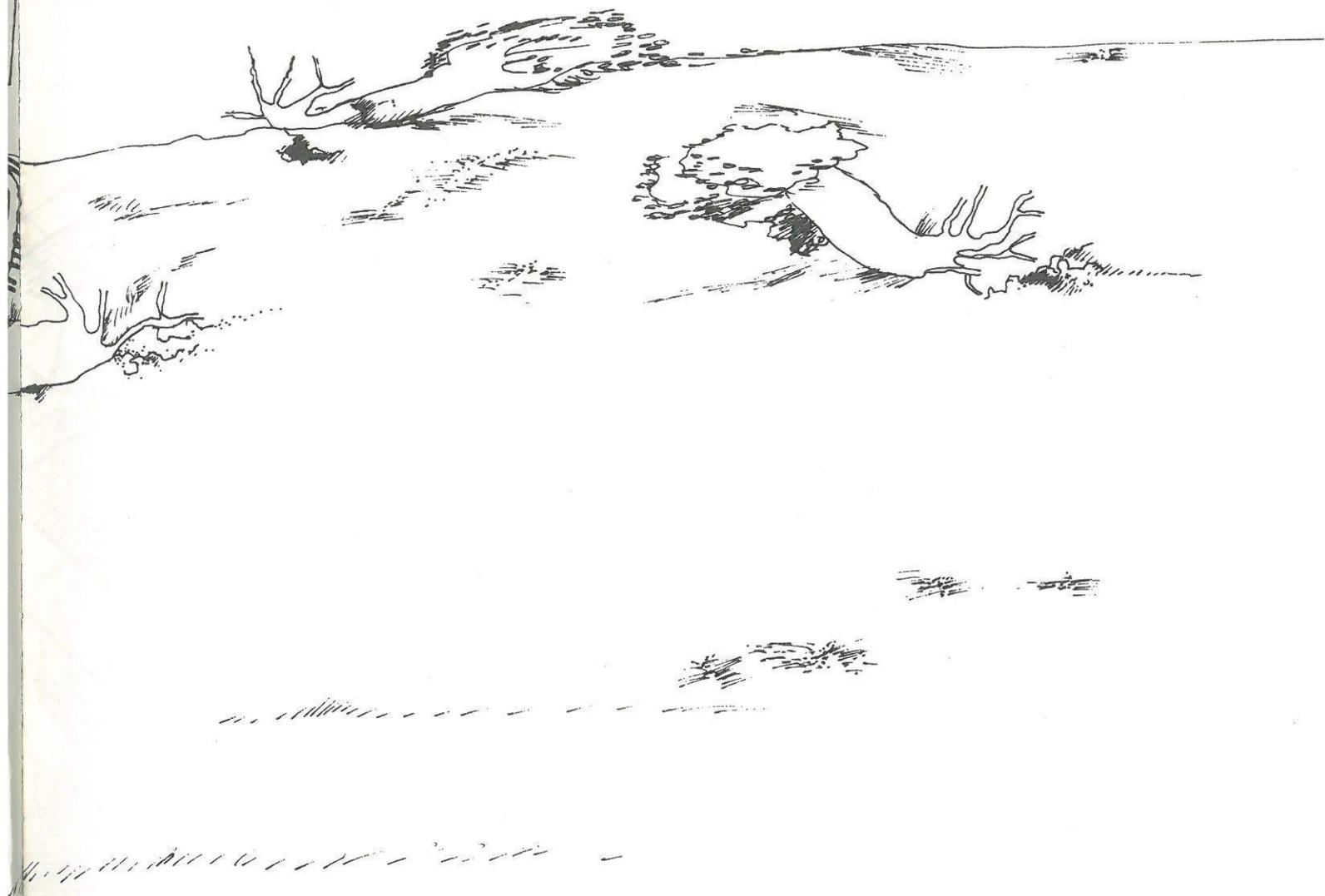
e descansar todos ao mesmo tempo



Mas como vamos fazer para arrumar o Mundo ?

Nós temos a escavadora.



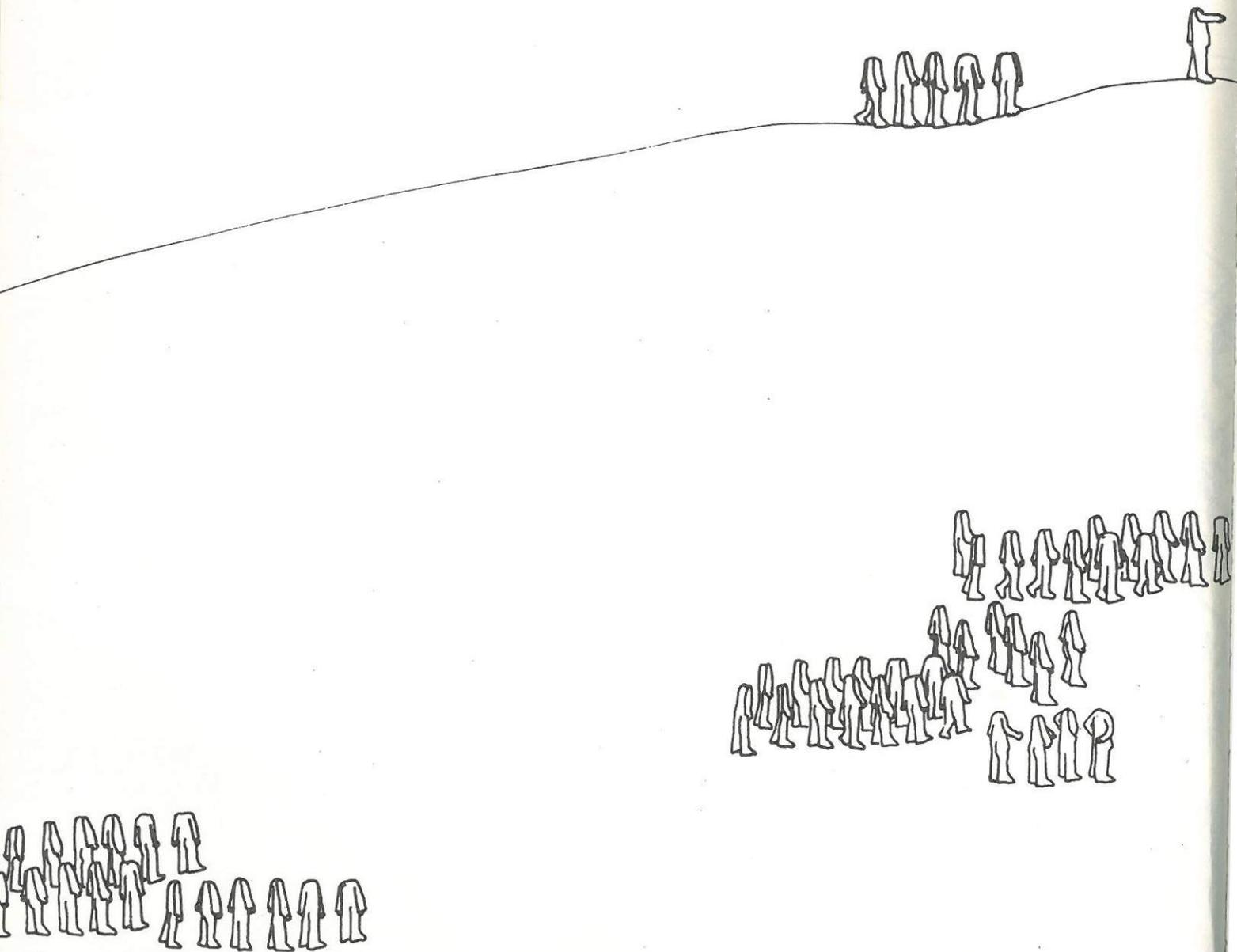


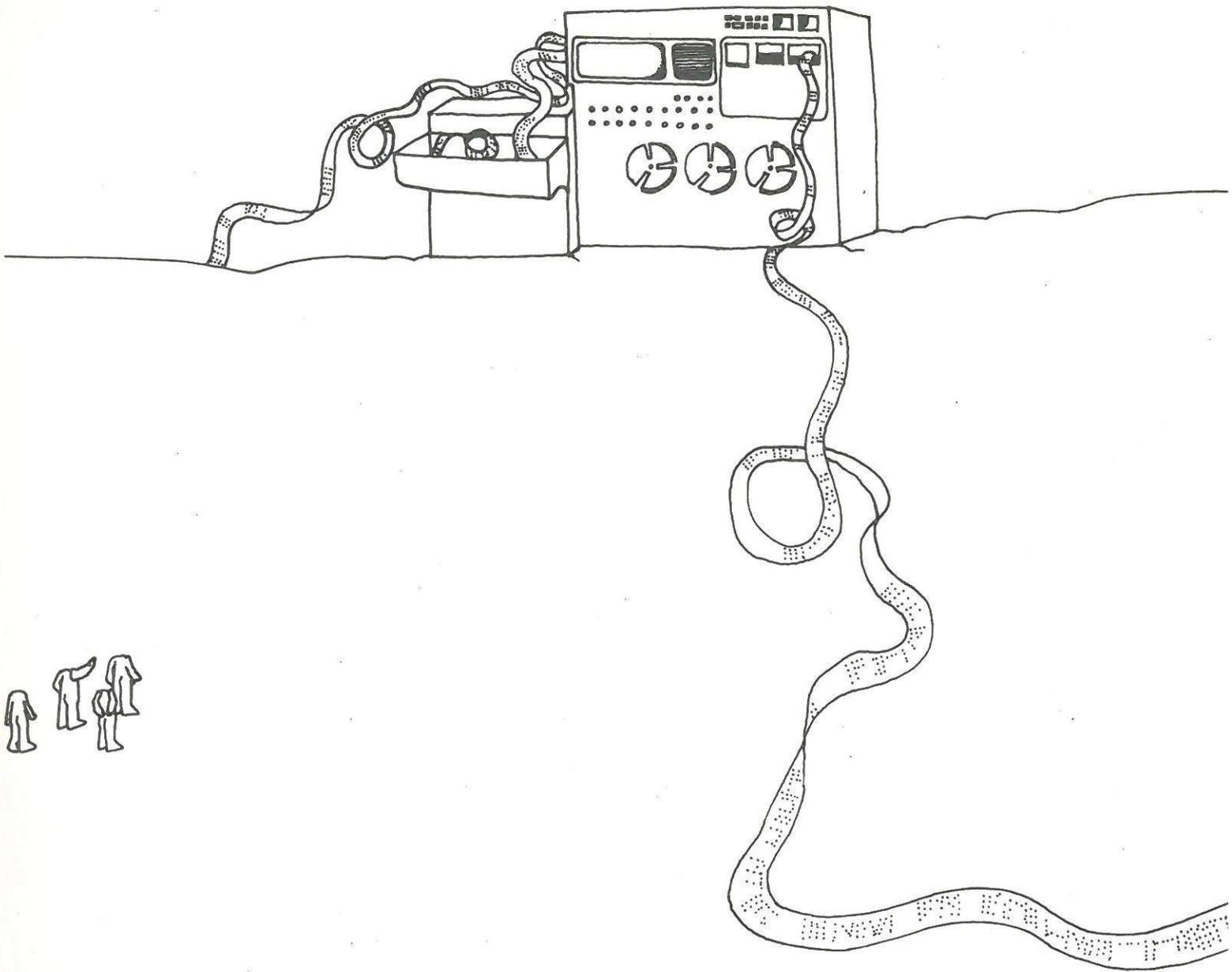
temos a indústria química



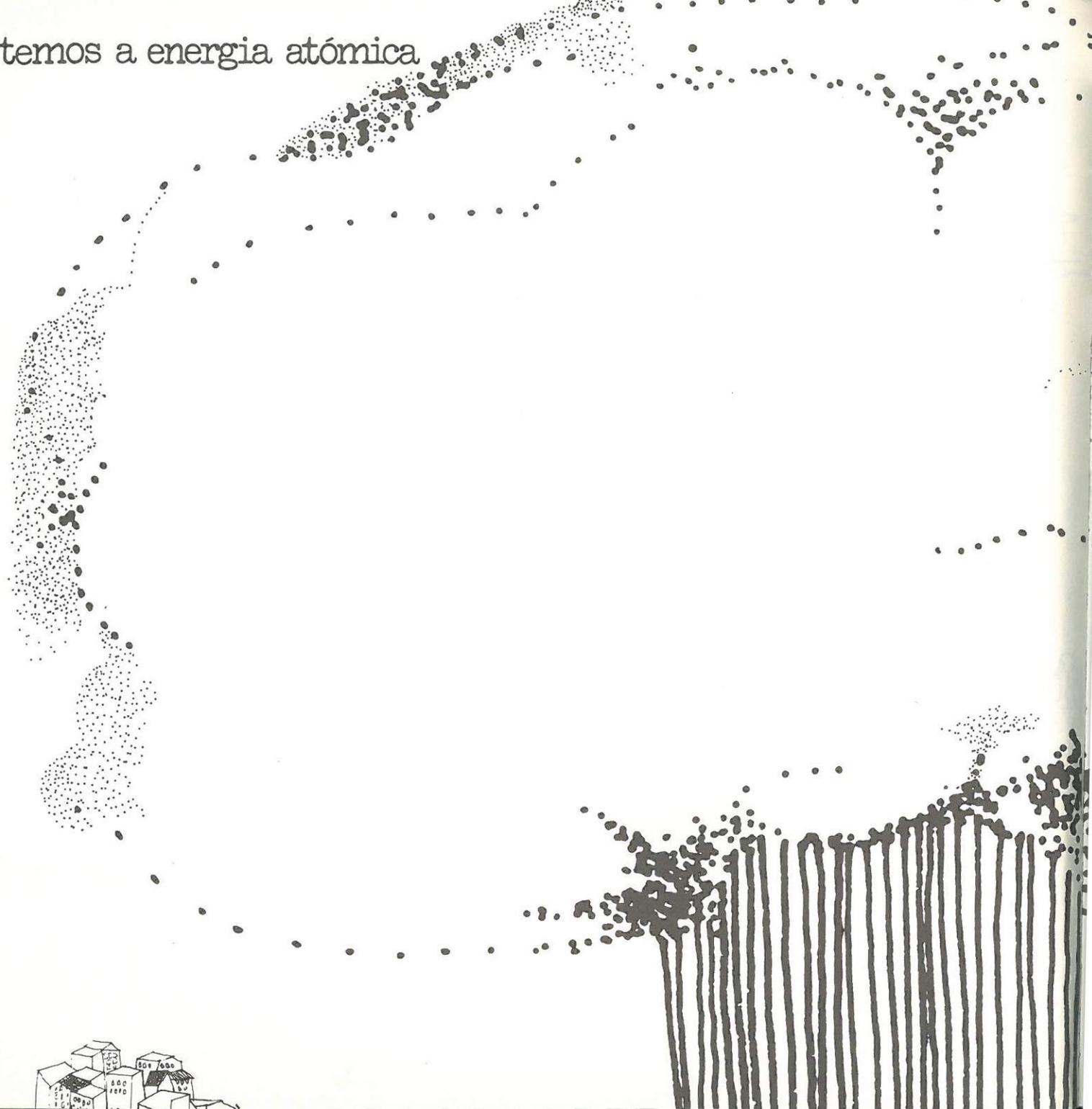


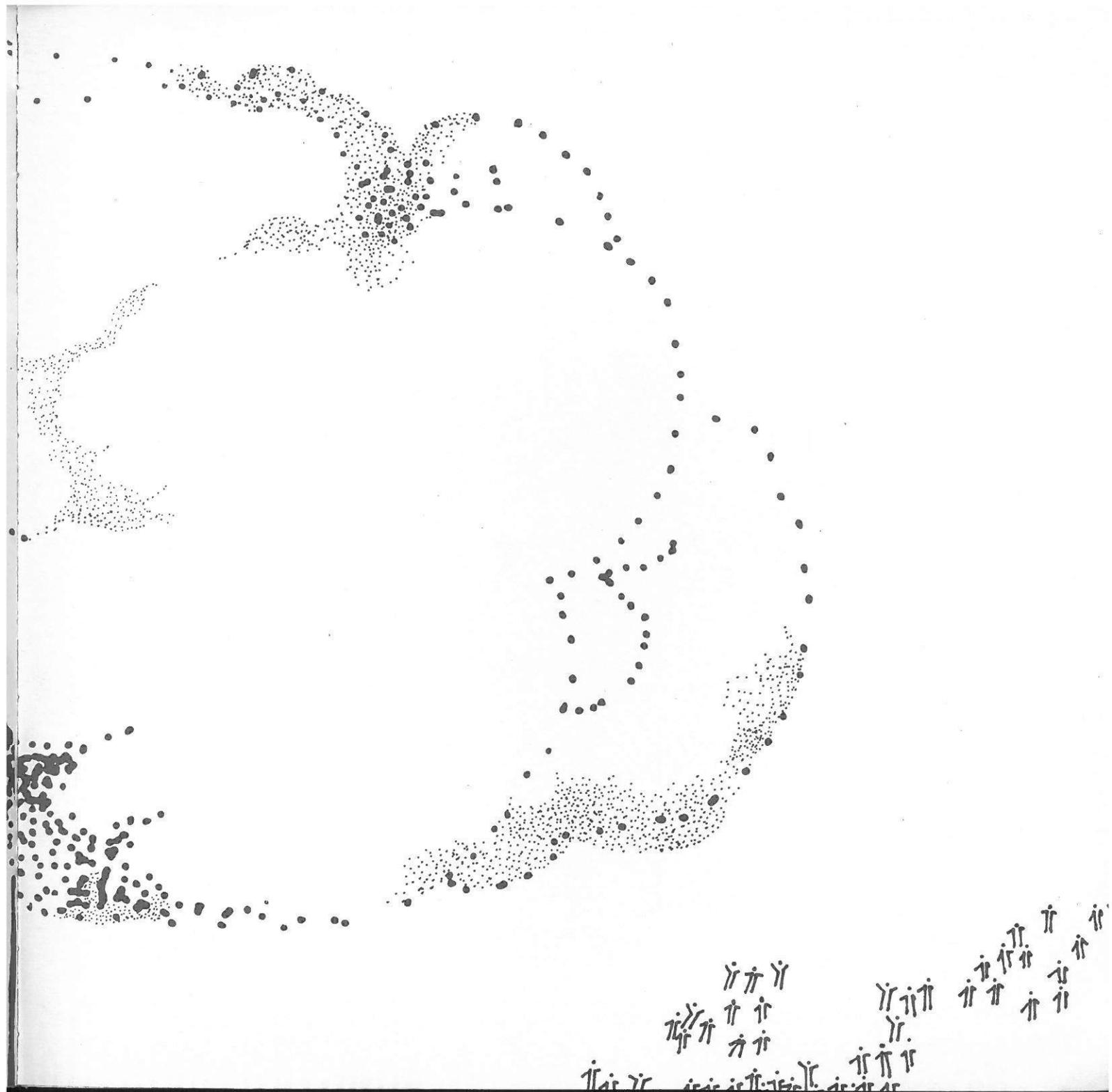
temos o computador





temos a energia atômica

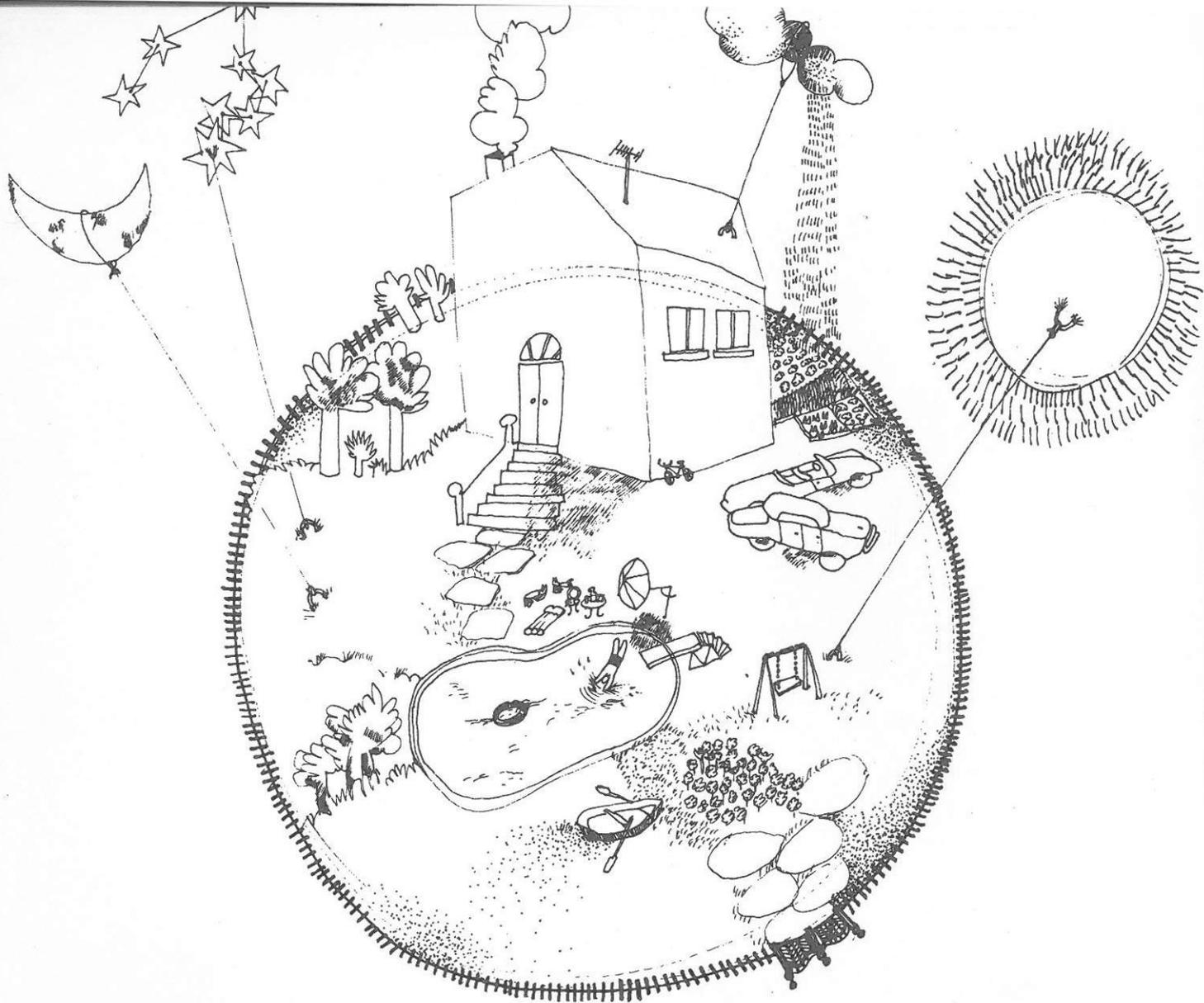




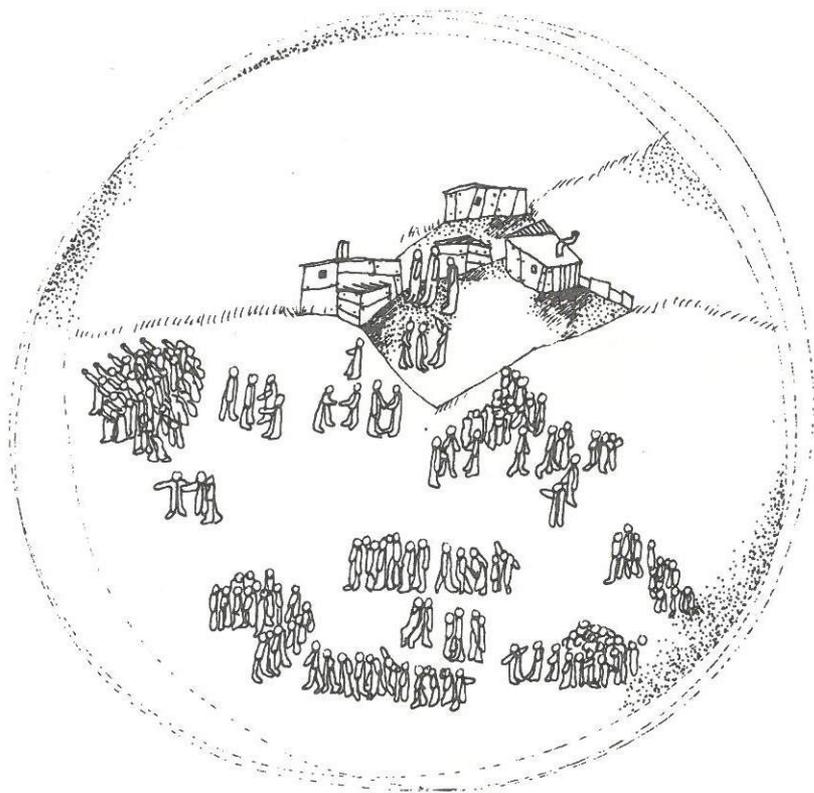
Handwritten characters or symbols, possibly representing a signature or a specific set of characters, located in the bottom right corner of the page.

Não é por falta de instrumentos nem de conhecimentos que o mundo está desarrumado !

O mundo está desarrumado porque:



há os homens que se apoderam de tudo...

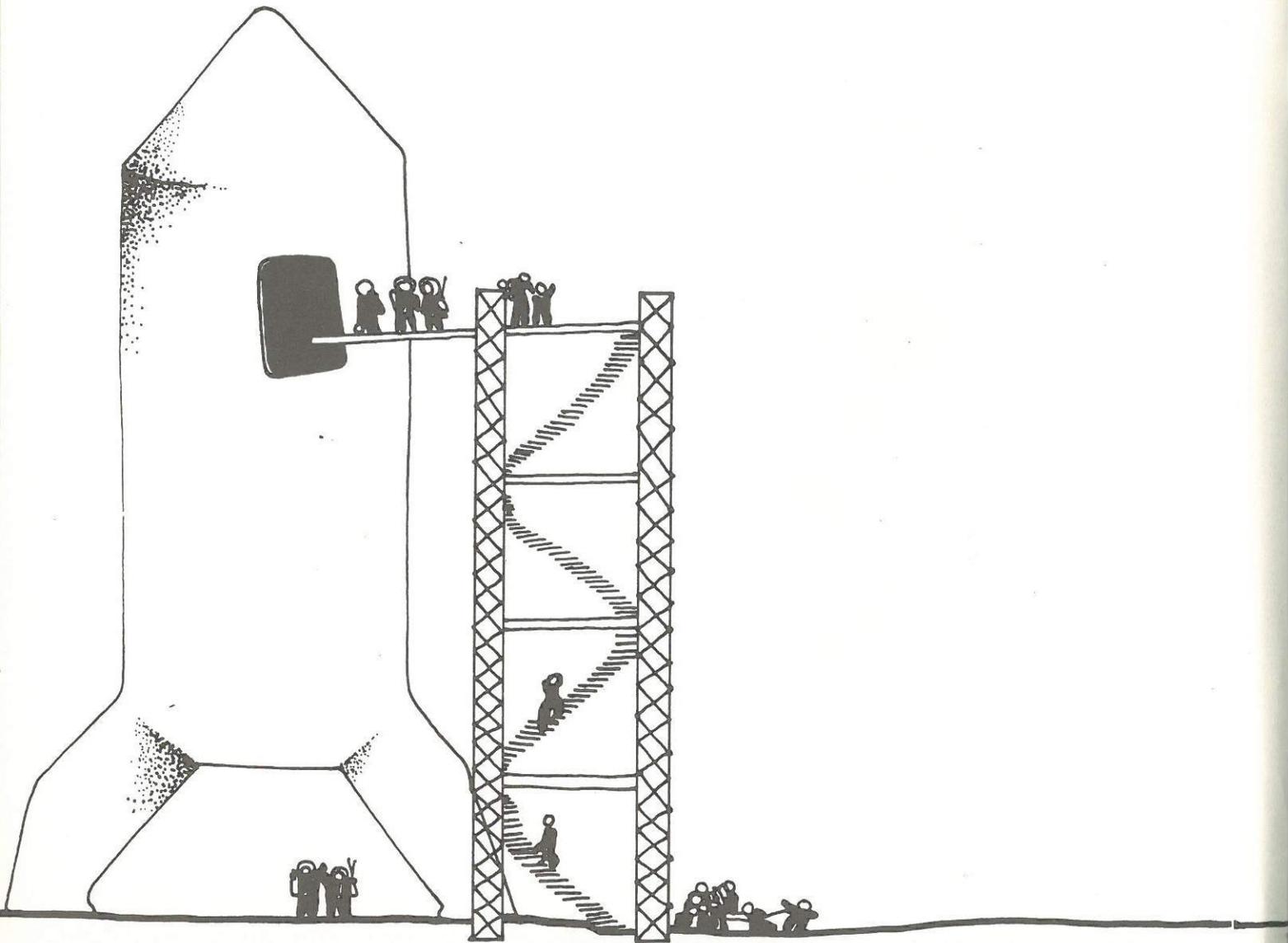


... e os homens que ficam sem nada

Há os que aprendem

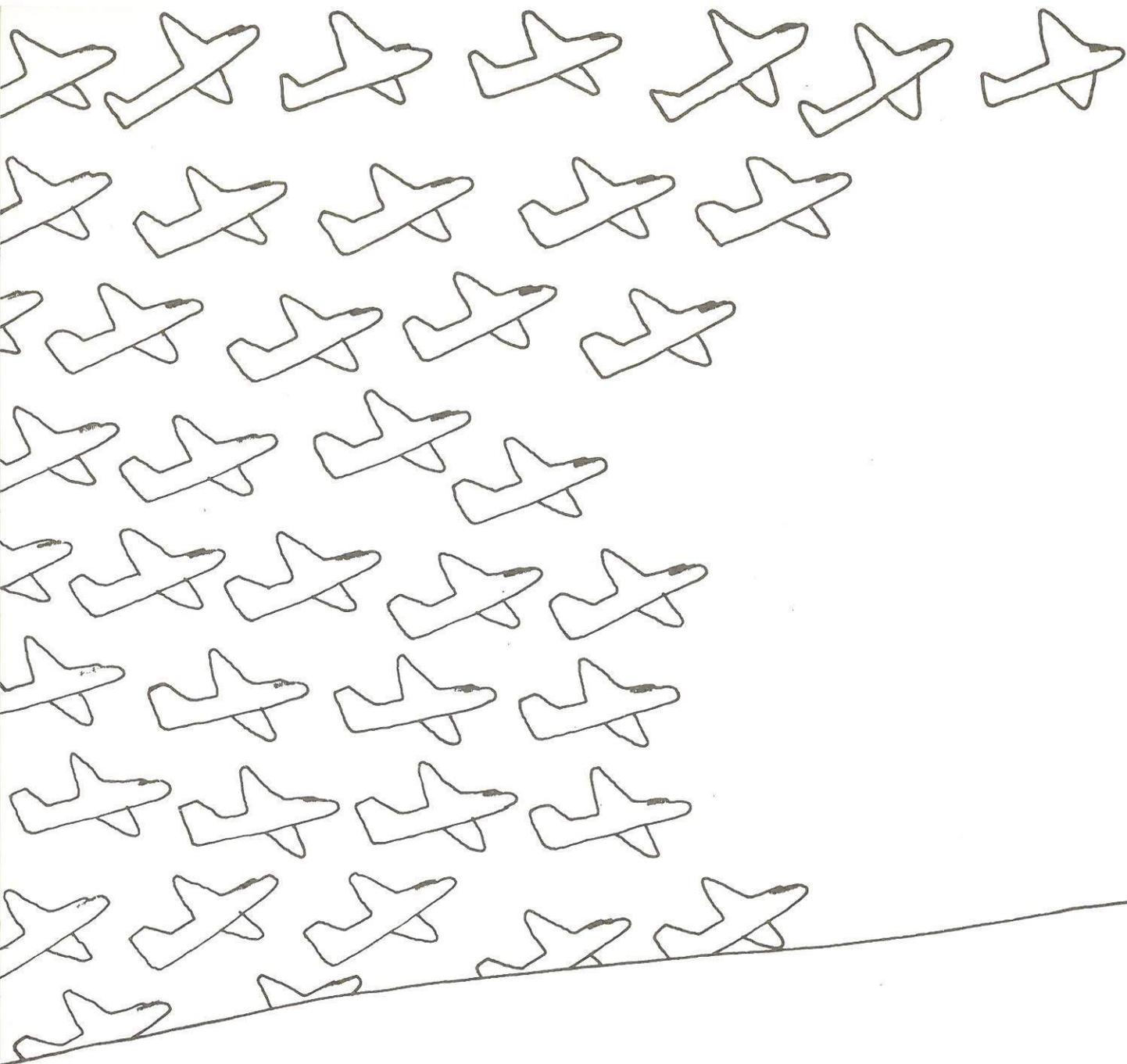


cada vez mais...

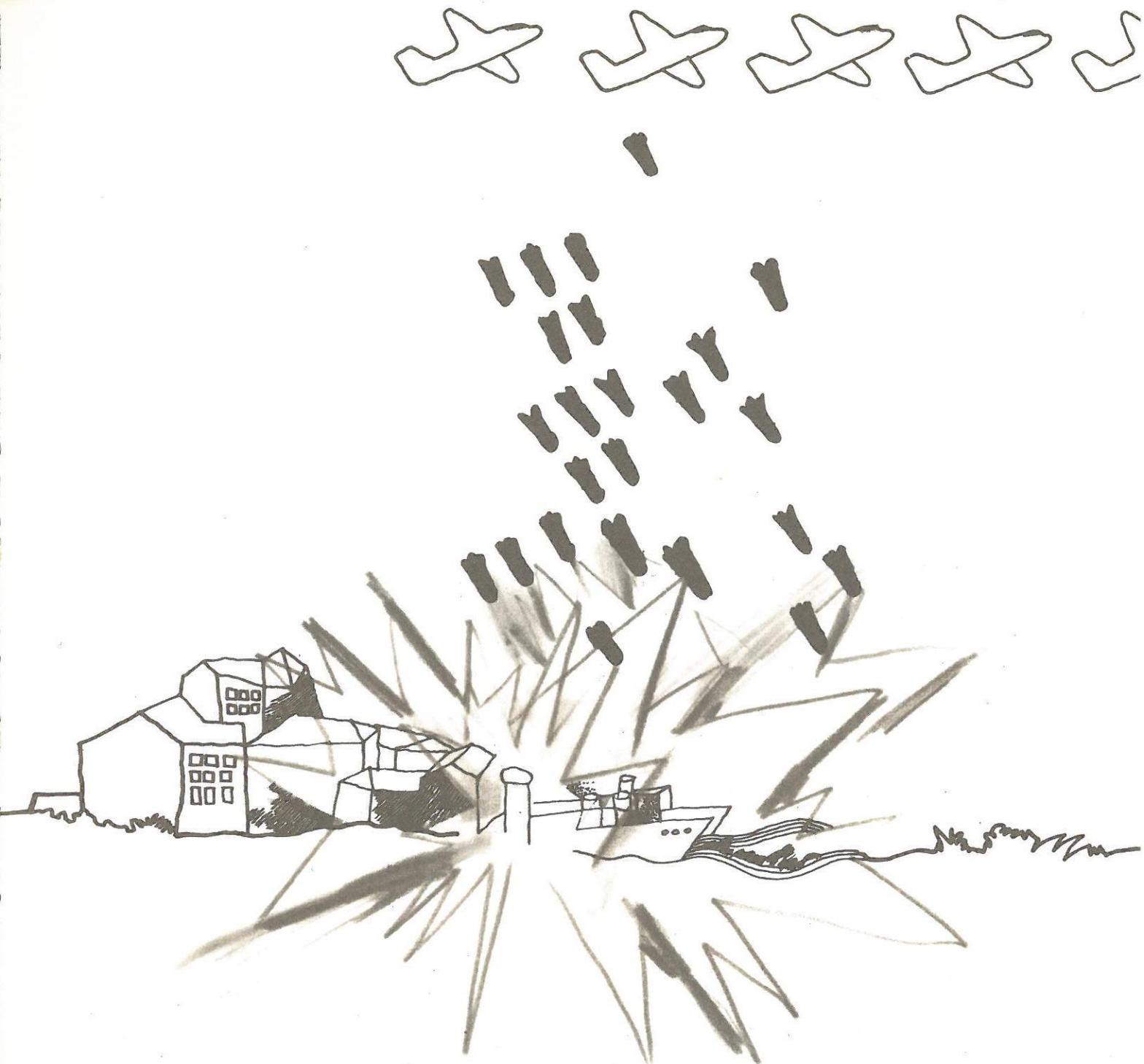


...e os que nunca puderam aprender



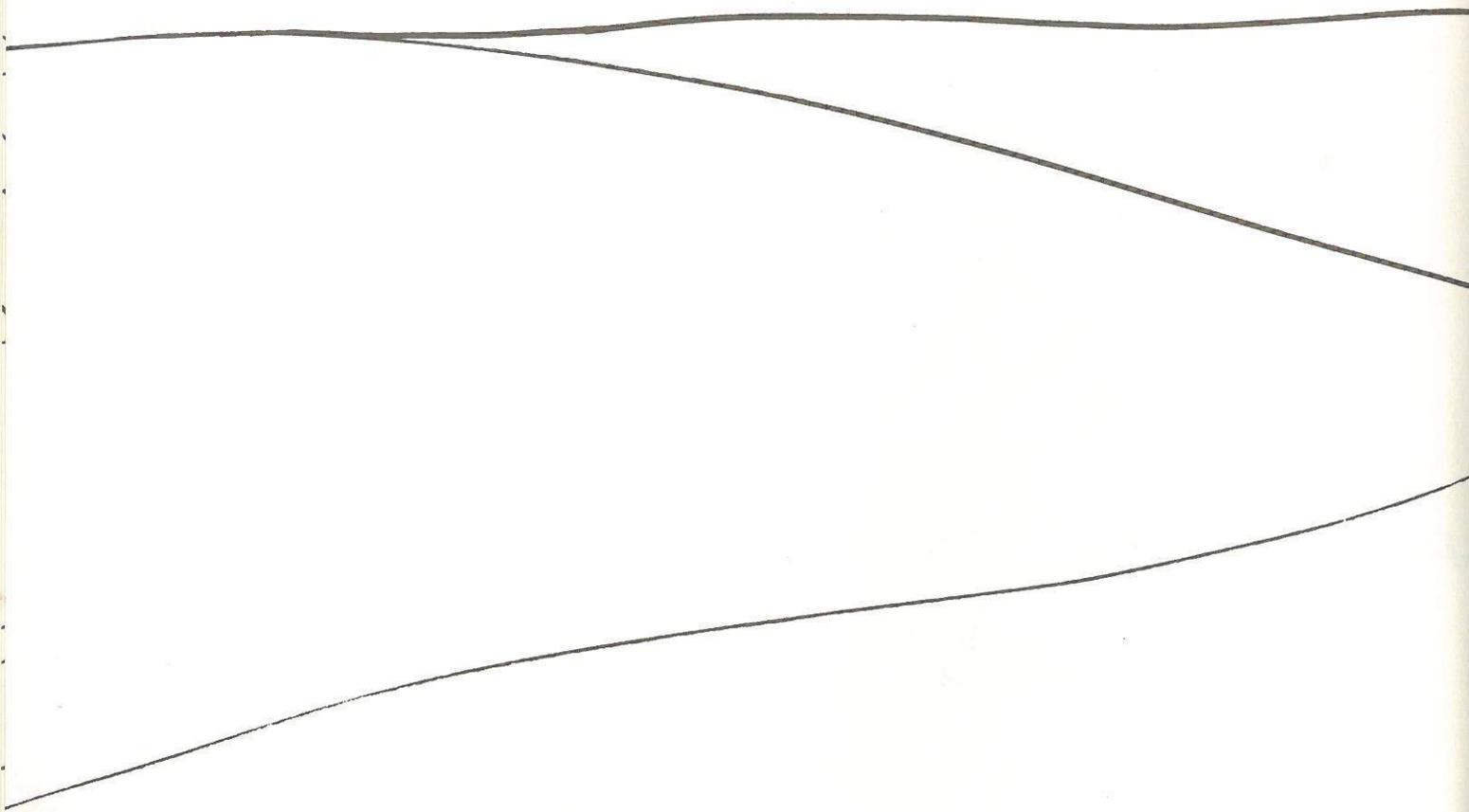


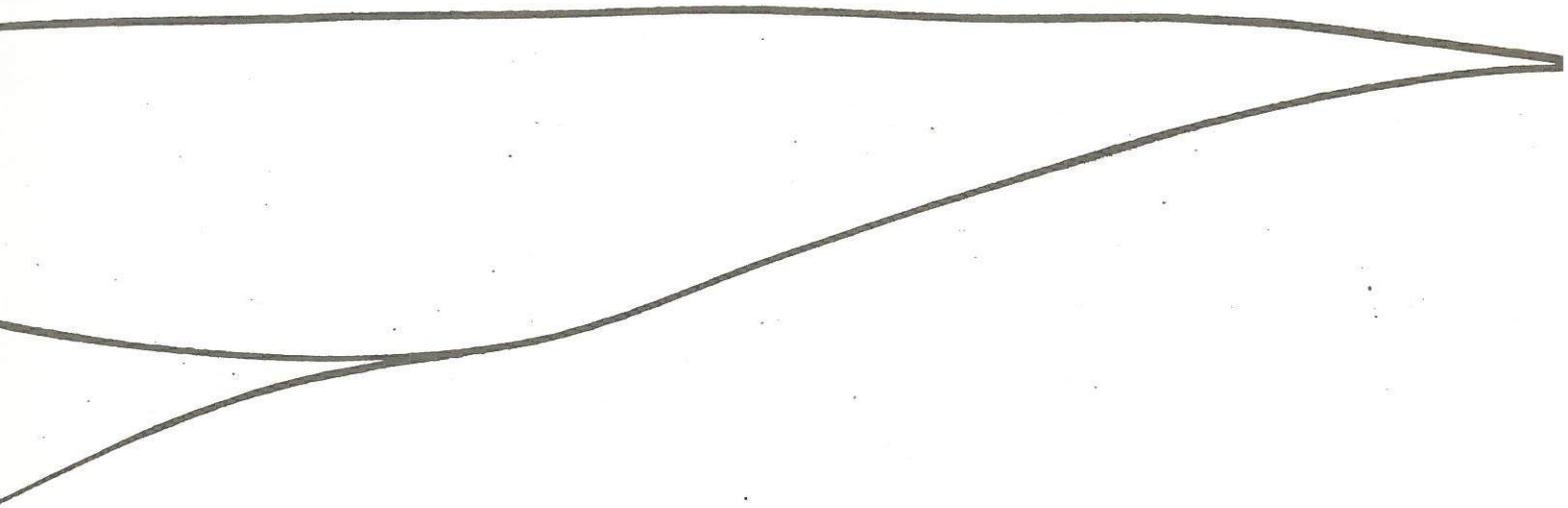
há os que não se importam de destruir tudo para servir os seus interesses...



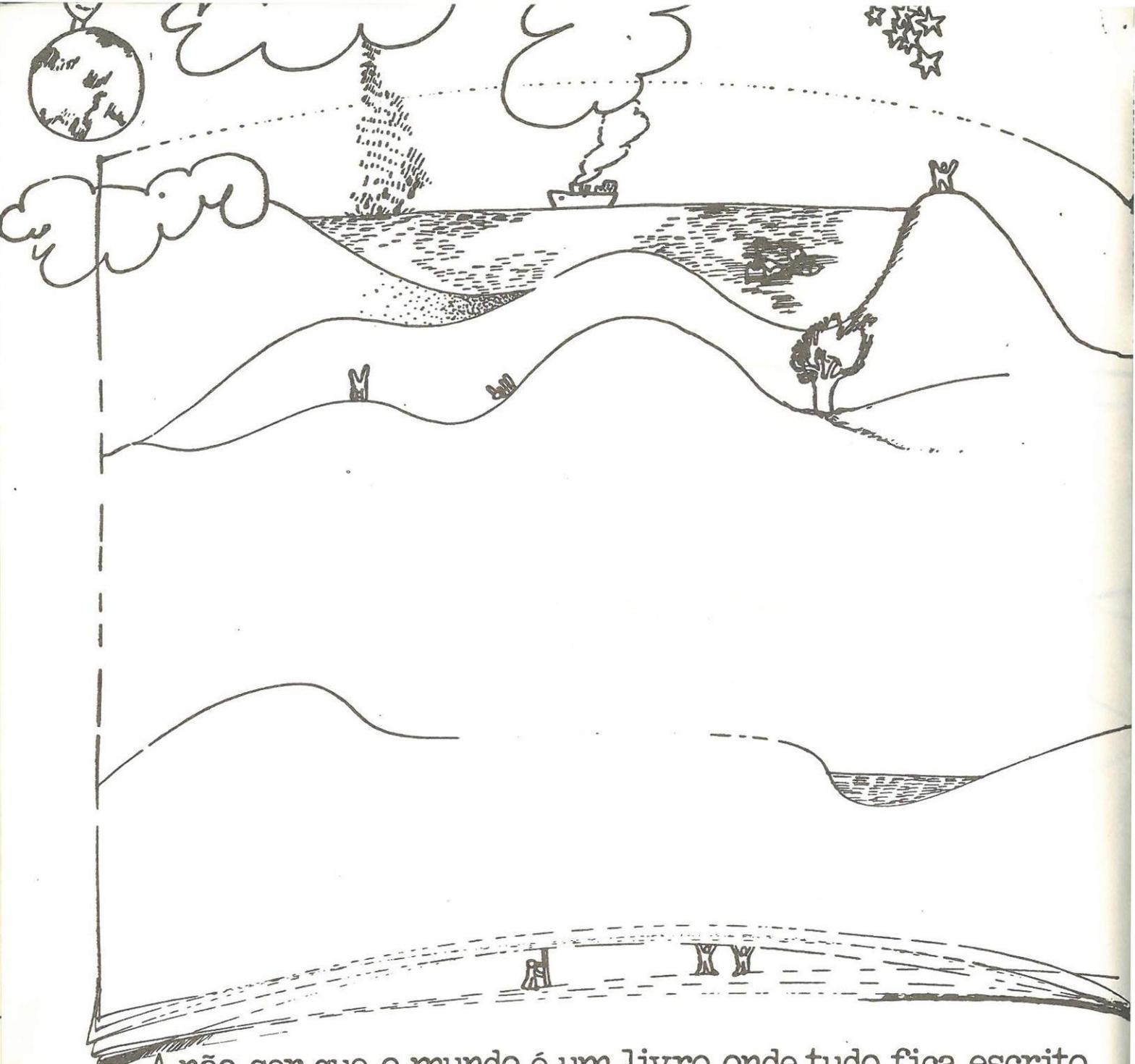
...e os que são sempre vítimas dos interesses dos outros

E também  
porque nem todos acreditam na Era Festiva  
nem todos a imaginam da mesma maneira  
e muitos se esforçam por evitá-la

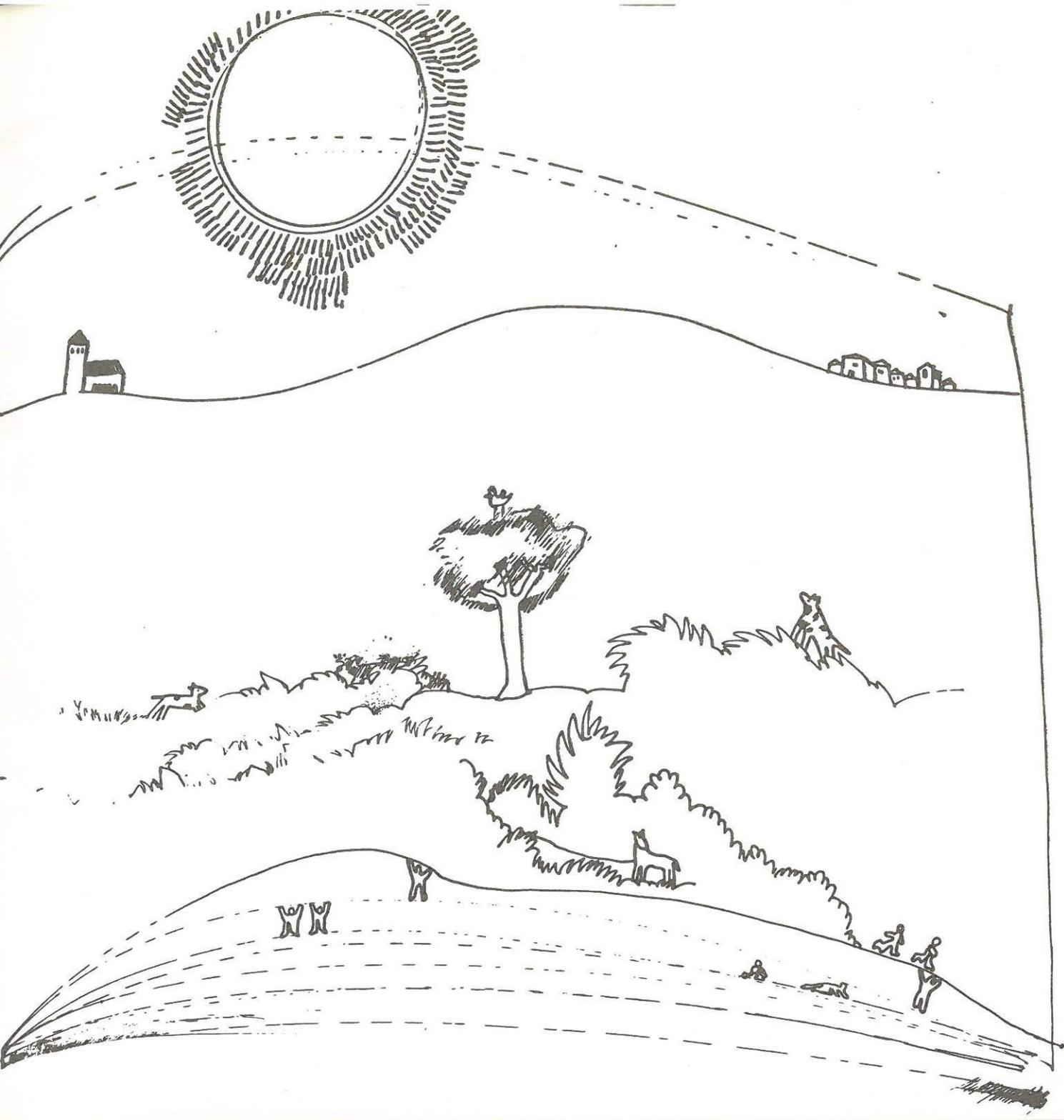


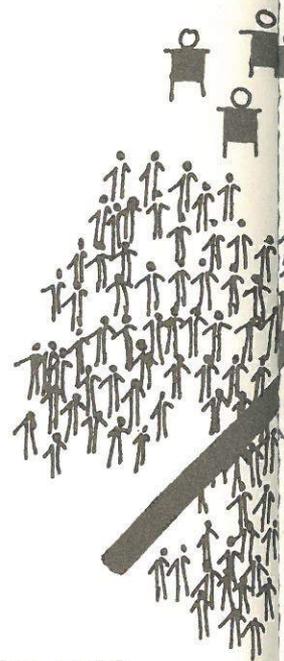


E a partir daqui não sabemos mais nada....

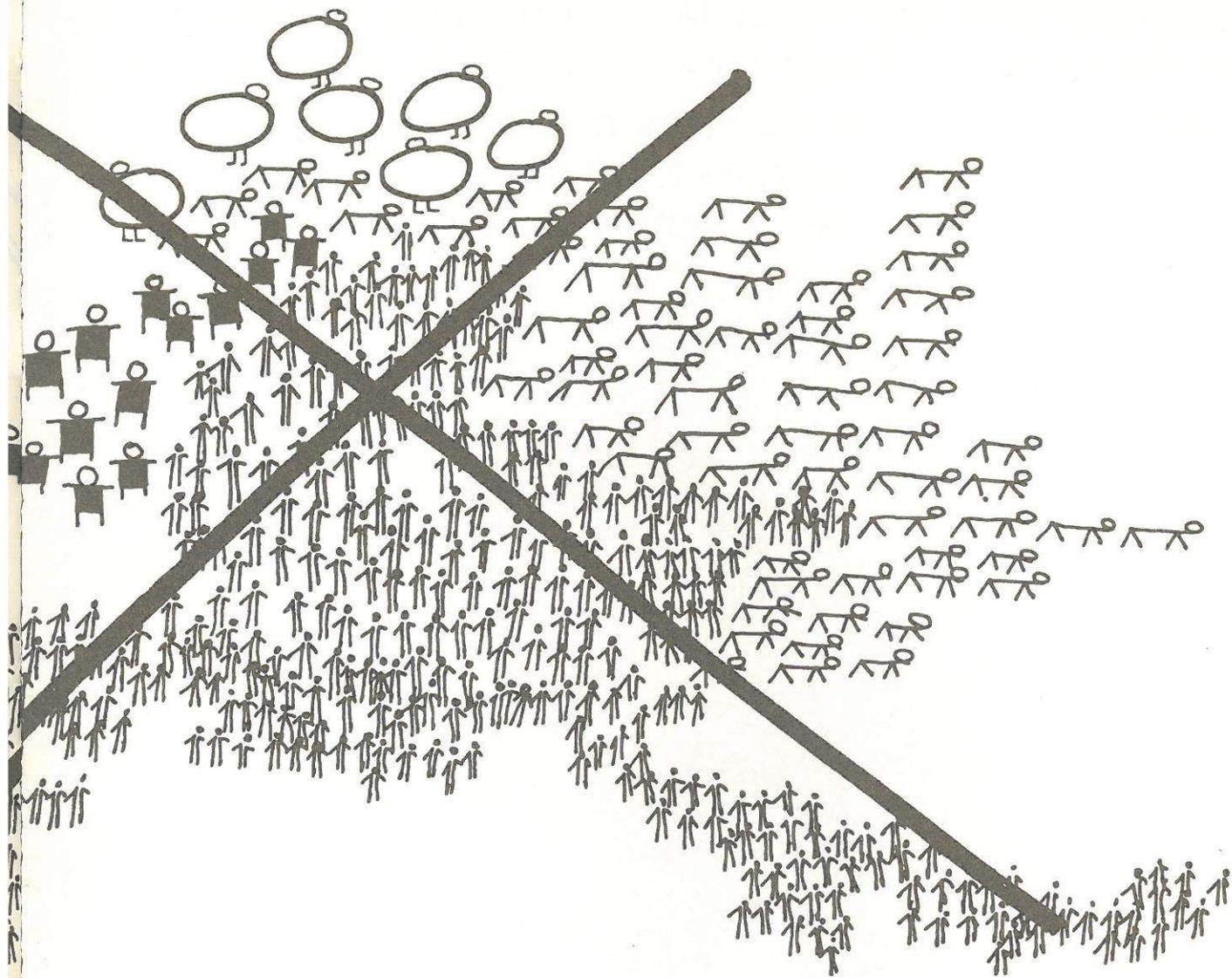


A não ser que o mundo é um livro onde tudo fica escrito....

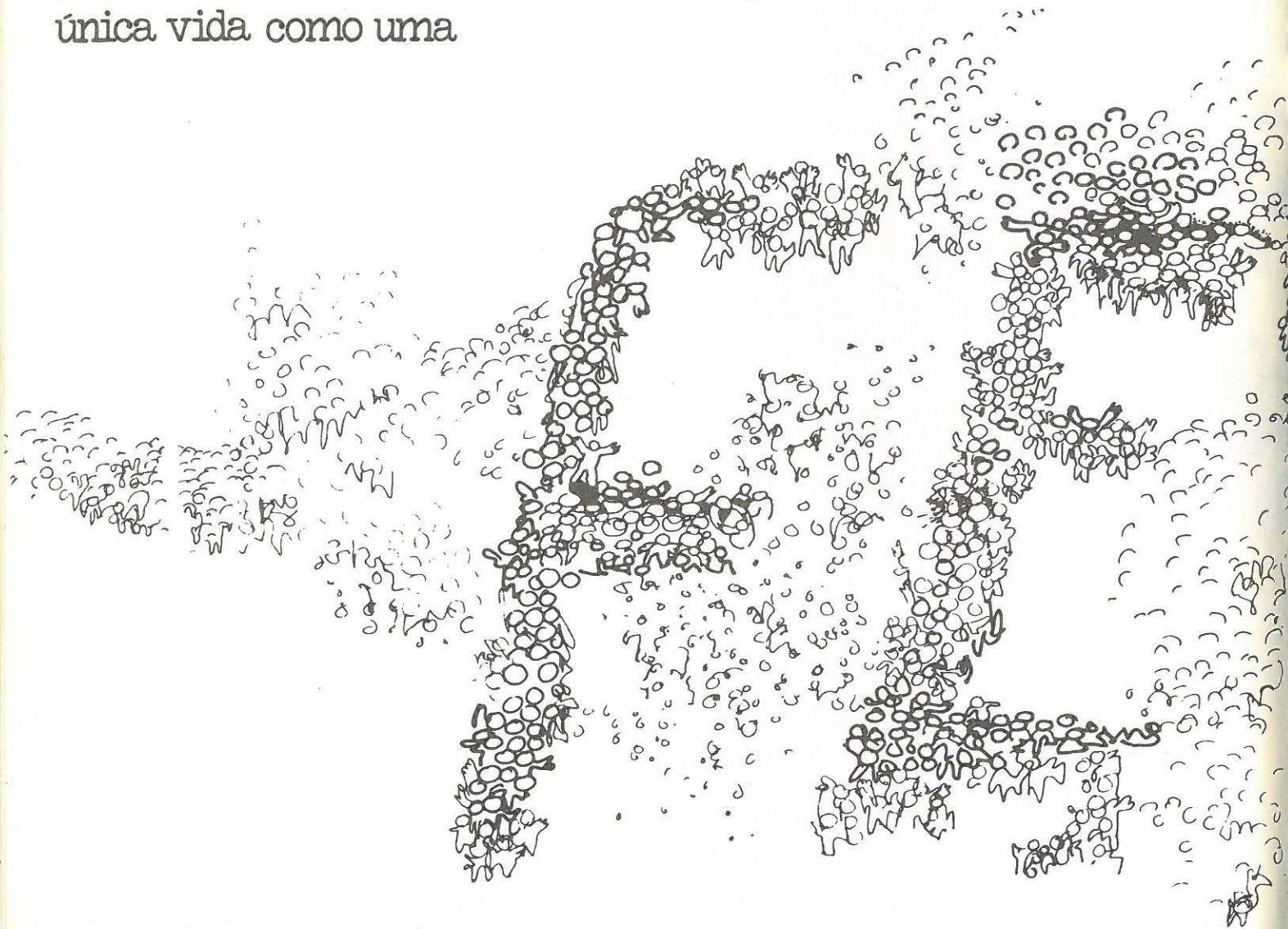




Para que um dia seja possível a Era Festiva sabemos que não poderão continuar a existir tantas maneiras diferentes de ser homem com meios e fins tão opostos. Que temos de construir uma sociedade em que todos possam ser homens com interesses comuns e em equilíbrio com o mundo em que todos vivemos.



Estar em equilíbrio com o mundo é usar todas as coisas sem as destruir É fazer crescer as plantas e os animais com o nosso trabalho é não haver homens com fome é não haver mais razões para guerras e violências é viver no mundo como em nossa casa e ser capaz de viver a nossa única vida como uma

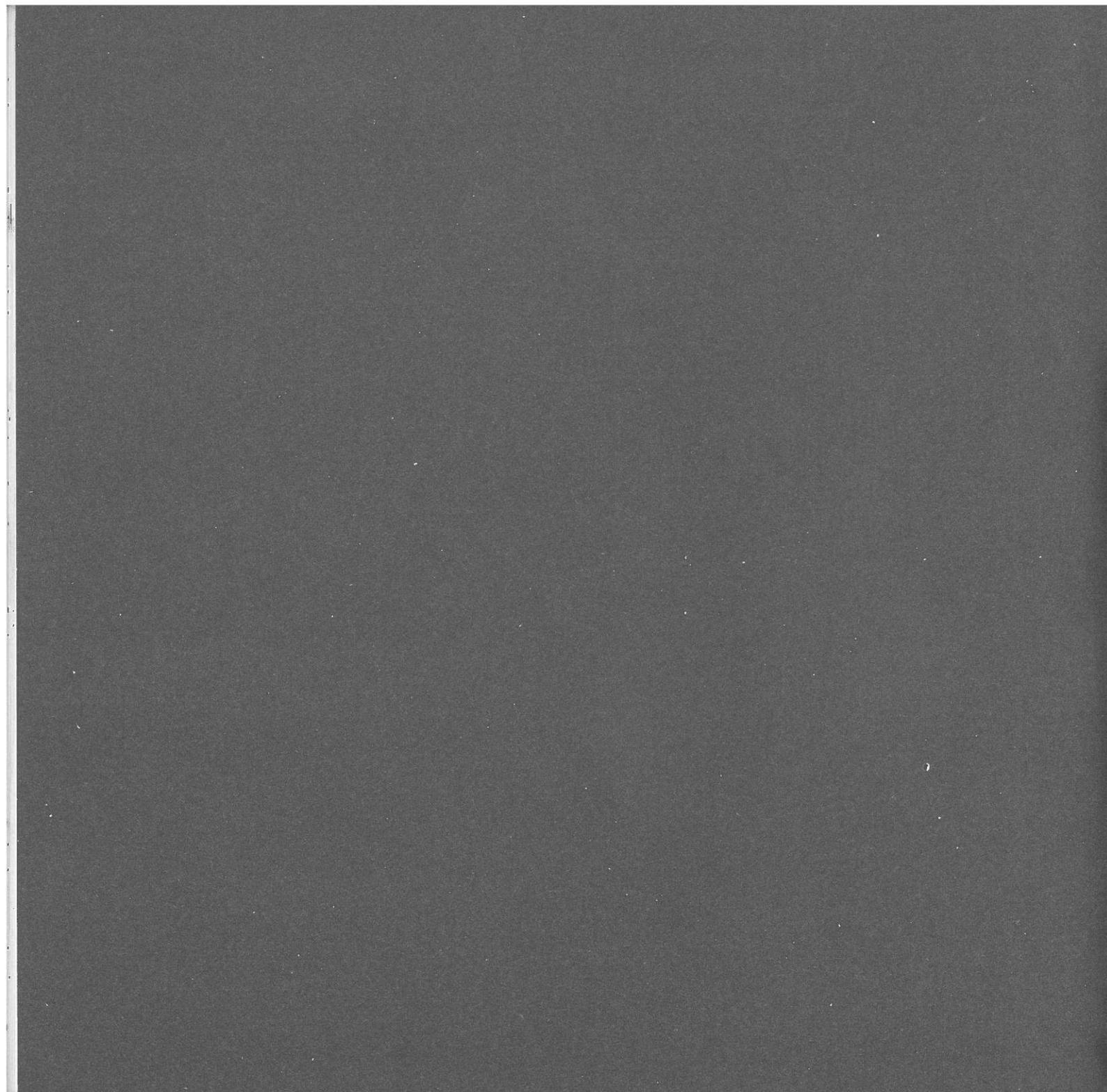






Assinam este livro:

Júlio Moreira / Sena da Silva / Cristina Reis / Margarida D'Orey



Impresso no Instituto Hidrográfico / Lisboa / Maio 1975

Assinam este livro:

Júlio Moreira / Sena da Silva / Cristina Reis / Margarida D'Orey



Edição da Comissão Nacional do Ambiente / Lisboa 1975